

# DF exporta lixo reutilizável

06 JUL 1989

Jorge Cardoso

DE BRASÍLIA

## Negócio difícil para iniciantes

Embora seja possível, é muito difícil ao cidadão comum entrar no negócio do material reciclável. A dificuldade maior, segundo o candidato, César Alves, 22 anos, é o cativeiro do concorrente, geralmente pessoas jurídicas que não deixam a mais remota chance aos compradores individuais de sucata. "Os representantes de indústrias como a Novo Rio Papéis chegam lá e arrematam tudo", diz. Ele pretende comprar lata e papel para revender em São Paulo.

De todo modo César Alves resolveu arriscar, fazendo ontem um depósito de 10% do valor do preço mínimo do material. O capital inicial para quem quer revender sucata é significativo e o lucro dos que chegam lá não é imediato, avalia. "Mesmo assim vale a pena, por ser uma forma de engrenar em alguma coisa quando ainda se está jovem".

Um caminhão (que já possui) e a contratação de mão-de-obra para empacotar a mercadoria seriam as maiores despesas iniciais, além, naturalmente, do capital necessário à compra do material reciclado. Contra ele há a disposição das indústrias de arrematar a mercadoria mesmo que "sob pena de inflacionar o mercado".

Para o representante da Planaalto Comércio de Metais Ltda, essa é a única saída das firmas que, em caso contrário, ficariam sem matéria-prima para trabalhar. Ele entende que a possibilidade de participação de pessoas físicas em concorrências como essa pode trazer a evasão de tributos para o GDF, assim como desconsidera as vantagens que uma empresa formalmente constituída assegura à economia local. Além das pessoas físicas acha também que deveriam ser excluídas da concorrência as indústrias de outras regiões do País.

Nenhuma das duas restrições, no entanto, têm amparo legal. Segundo o engenheiro-chefe da Usina Central de Tratamento de Lixo, Cláudio Rachid Dias, não se pode impedir a participação seja de pessoa física ou de empresa de qualquer parte do País.



*Muito do que sai da lata do lixo vira lucro para as empresas*

material é coletado. Considerado um dos materiais recicláveis de maior interesse por parte da indústria, a lata prensada é revendida principalmente para o Estado de São Paulo, onde se produz novos recipientes para bebidas e alimentos.

Como é próprio de uma cidade burocrática, Brasília também usa e descarta muito papel. Quase 700 toneladas de papel e papelão esta-

rão sendo disputadas pelos participantes da concorrência e principalmente pela Novo Rio Papéis, a indústria local que também produz papel. Embora rico, o lixo de Brasília reflete ainda uma outra característica da cidade: produz poucos tipos de sucata, enquanto as cidades industrializadas oferecem uma grande variedade de materiais ferrosos e plásticos.

### Burocracia

Em um ano Brasília produziu uma sucata de 2 mil 300 toneladas de lata, o melhor índice do padrão de consumo do morador do Plano Piloto onde a maior parte desse